

Economia

# BRASIL SURPREENDE

Agências Estado e Reuters

**R**io — As profecias de que o Brasil enfrentaria um ano terrível, com queda acentuada na produção, não se confirmaram. É verdade que o País, especialmente depois da desvalorização do real, em janeiro, não vive no melhor dos mundos. Mas os indicadores divulgados nos últimos dias mostram que a situação não é tão complicada como se previa no início de 1999. A inflação e os juros estão em queda e o Produto Interno Bruto (PIB), que mede o desempenho da atividade econômica, cresceu 1,02% de janeiro a março, na comparação com o último trimestre de 1998.

O dado divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) interrompe um período de seis meses consecutivos de queda na produção de bens e serviços. De outubro a dezembro de 1998, o PIB caiu 1,68%. No trimestre anterior, a queda foi de 1,54%. Conforme os economistas, o crescimento do primeiro trimestre de 1999 mostra que a economia brasileira não está em processo de recessão. O próprio Fundo Monetário Internacional (-FMI) admitiu ontem que exagerou na dose de pessimismo quando previu que o PIB do Brasil teria uma queda de 3,5% em 1999. "Temos de reconhecer que erramos ao pensar que o Brasil enfrentaria uma fase de profunda recessão. Agora vemos que a crise não será assim tão grave", disse o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus. Ele não quis fazer novas previsões sobre o desempenho da economia.

Mas o chefe do Departamento de Contas Nacionais do IBGE, Roberto Olinto, é mais cauteloso. "Seria exagerado e cedo demais para afirmar que a economia conseguiu reverter o quadro de recessão, porque o crescimento do PIB no primeiro trimestre foi registrado sobre uma ba-

se muita baixa", afirmou Olinto, ao lembrar que na comparação com igual período de 1998, a queda foi de 0,99%. Segundo ele, os primeiros três meses do ano tradicionalmente registram crescimento da produção, por causa da necessidade de reposição de estoques de produtos vendidos no Natal.

O crescimento do PIB registrado de janeiro a março em relação ao último trimestre de 1998 foi impulsionado pelo bom desempenho das lavouras no início do ano. A agropecuária teve uma expansão de 17,76% no período. A produção da indústria cresceu 0,11% e o setor de serviços teve alta de 0,92%. Olinto afirmou que o crescimento da agropecuária foi registrado com a melhoria das perspectivas da atividade, depois de um período de resultados negativos, por causa da seca no Nordeste e chuvas no Sul do país.

Mas os números não são tão animadores quando comparados ao primeiro trimestre do ano passado, quando as quedas de 5,64% da indústria de transformação e de 4,8% da produtividade na construção foram as principais causas da redução de 0,99% do PIB de janeiro a março deste ano em relação com o mesmo período de 1998. Nesta comparação, a queda de 4,55% do total da indústria neutralizou o crescimento de 9,22% da produção agropecuária. O setor de serviços ficou praticamente estável, com uma queda de apenas 0,2%.

## TENDÊNCIA

Conforme o chefe do Departamento de Contas Nacionais do IBGE, só será possível saber qual a tendência da economia brasileira depois do cálculo do PIB do segundo trimestre. "Com um aumento de 1,02%, é muito cedo para dizer que se reverte a tendência de queda", avisou. Ele evitou fazer previsões, ao lembrar que o resultado do PIB e o comportamento da inflação des-

Carlos Moura 28.9.94



O desempenho da economia no primeiro trimestre foi impulsionado pela produção das lavouras. A agropecuária teve uma expansão de 17,76% no período

mentiram projeções pessimistas feitas após a desvalorização do real, e mesmo previsões anteriores não se concretizaram.

"Veja o comportamento da economia nos últimos quatro ou cinco meses. A alguém acertou alguma coisa?", questionou. Olinto admitiu, no entanto, que há possibilidade de melhoria da atividade econômica graças ao bom desempenho da agricultura e à redução da taxa de juros, que beneficia a indústria. "Se forem olhados os fatos, o que se espera é

um movimento na economia melhor do que o previsto."

## DÉFICIT

Ele alertou, no entanto, que a melhoria depende ainda do controle dos gastos públicos. "A definição do déficit fiscal é um assunto ainda não resolvido", informou o economista, que lembrou que algumas medidas fundamentais do ajuste fiscal, como a volta da cobrança da Contribuição Provisória sobre Movimentações Financeiras (CPMF),

ainda nem entrou em vigor.

A reação da economia também começa a ser percebida no nível de emprego. Para os trabalhadores da indústria de São Paulo, abril foi o melhor dos últimos nove meses. A taxa de emprego voltou ao patamar de agosto de 1998, quando eclodiu a crise russa.

Houve uma queda de 0,40% no número de empregos, o que significou a demissão de 6.415 trabalhadores. Esse desempenho, melhor em relação a março embora ainda negativo, deve continuar nes-

te mês de maio, com uma redução mais leve do número de postos de trabalho no estado. Nos primeiros quatro meses de 1999, o nível de emprego caiu 3,27% e em doze meses houve uma redução de 7,36%.

"Aparentemente, estamos numa recuperação. É possível que em maio haja uma queda menor do nível de emprego", disse a diretora do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Clarice Seibel.

## SEIS PERGUNTAS SOBRE PIB

### 1. O que significa PIB?

É o Produto Interno Bruto, ou seja, a soma dos bens e serviços produzidos pelo país em determinado período.

### 2. O que entra no cálculo do PIB?

A produção de bens e serviços nos vários setores, indústria, agricultura, comércio e outros cada um com seu peso na economia. Na ponderação de 1997, agropecuária entrava com 7,65%, indústria com 33,29% e serviços, com 59,06%.

### 3. O que é recessão?

É quando a economia passa a produzir menos bens e serviços do que no período anterior. A queda da produção é geralmente acompanhada de desemprego, redução de lucros das empresas e aumento no número de falências.

### 4. Se o PIB cresceu no primeiro trimestre deste ano, não há mais recessão?

Não é bem assim. Segundo o IBGE, o crescimento de 1,02% no primeiro trimestre de 1999 sobre o último de 1998 quebrou uma tendência de quedas, o que não deixa de ser bom sinal. Mas o resultado foi muito afetado pela boa safra agrícola, o que pode não se repetir nos próximos períodos.

**5. O país terá recessão neste ano?**  
O nível da atividade econômica está muito baixo, podendo ser caracterizado como recessivo. Mas poucos arriscam números para todo o ano porque, com a queda das taxas de juros, a economia tende a voltar a crescer daqui para a frente.

**6. Por que o país entrou em recessão?**  
Foram vários os motivos, o principal deles a elevada taxa de juros, que, por seu lado, está ligada à sucessão de crises (asiática, russa, desvalorização do real) que trouxe de volta o risco da inflação.

(Agência Folha)

ECONOMIA  
CRESCE 1,02% NO  
PRIMEIRO  
TRIMESTRE E FMI  
ADMITE QUE  
ERROU AO  
PROJETAR UMA  
QUEDA DE  
3,5% NO PIB